

Guia

PARTE DA GENTE

por uma
ECOLOGIA DO ENCANTAMENTO



MARCO AURÉLIO QUERUBIM

Copyright@2025 EMCANTAR Cia. Cultural

Todos os direitos reservados

Este guia faz parte do Produto Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS-IPÊ), em agosto de 2025, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre.

Comitê de Orientação

Prof^a. Dr^a. Suzana Machado Padua (Orientadora)

Prof. Dr. Marcos Affonso Ortiz (Co-orientador)

Prof. Dr. Fabio Rubio Scarano (Co-orientador)

Textos

Marco Aurélio Faria Coelho (Querubim)

Revisão

Mônica Machado

Projeto Gráfico e Diagramação

Pablo Mendonça

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
PRÓLOGO	7
• Por uma Ecologia do Encantamento	
• A Tríade do Envolvimento	
• Como surgiu o Guia	
• O que é o Guia	
• Para quê?	
• Para quem?	
• Por que Parte da Gente?	
• Como se guiar?	
ATO I	15
• Respiração e Cosmovisão	
ATO II	18
• Recados da Terra e da Ciência	
ATO III	21
• Regeneração é Cosmoação	
EPÍLOGO	26
PARA SABER MAIS	32
OBRAS MENCIONADAS	33
ANEXO	36

APRESENTAÇÃO



Olá! Meu nome é Marco Aurélio Querubim. Sou filósofo, artista e educador, escritor e compositor. Desde criança me enxergo como um cientista. Um de meus personagens diz que “cientista é que tem (cons)ciência do estado das coisas.” Como filósofo, penso como Sócrates: só sei que nada sei. Já como cientista, em busca de ter (cons)ciência de alguma coisa desse mundo que me desafia e encanta, mergulho na fricção com as paisagens naturais, onde vivem as árvores e os bichos, os rios e as florestas, os montes e os horizontes. Minhas perambulagens acontecem a pé ou de bicicleta pelas trilhas e estradas de chão, ou ainda remando caiaque pelos rios da minha região. Quanto mais me adentro nessas fricções, mais me sinto fruindo e

fluindo como parte da vida, e mais quero compartilhar. É aí que entram em cena o artista e o educador. O artista se expressa por palavras, melodias, canções, apresentações e obras artísticas coletivas, enquanto o educador professa seus encantamentos por meio de oficinas, cursos, textos, livros e palestras.

Há cerca de 30 anos, convidei um grupo de crianças e adolescentes para cantar e a gente não parou mais. Desse encontro nasceu a Cia. Cultural EMCANTAR, nas cidades mineiras de Araguari e Uberlândia. Desde então, o artista e educador trabalha sistematicamente no campo da cultura-educação com crianças, jovens e educadores. Os grandes aprendizados desse fazer artístico-pedagógico foram sistematizados no livro e no curso on-line *Pedagogia do Encantamento*, que apresentam duas metodologias educacionais: a Vivência e Criação Artística e a Cultura do Brincar. Os estudos e as práticas que guiaram essa experiência em coletividade sob uma perspectiva ecologista (eu comigo, eu com o outro, eu-nós com o ambiente natural), deram origem a um conjunto de princípios norteadores:

- a vida como um valor sagrado e universal;
- a arte e a natureza como fontes de beleza e encantamento;
- a vontade como motor de realizações;
- a arte como expressão do Viver para o Ser;
- um modo de vida fundado na cooperação;
- um relacionamento responsável com o espaço ocupado;
- as pequenas ações consistentes como práticas ecológicas de transformação pessoal, social e ambiental.

Em paralelo a essa história consolidada, no ano de 2012 iniciei uma jornada em solidude: pedalar em até dez anos o equivalente a uma volta no planeta. Treze anos se passaram e já foram mais de duas voltas. *Abraço no Planeta* foi o nome desse projeto pessoal, poético e ecológico, extraordinário e singular, conectado a tudo o que eu já havia vivido, cheio de potências e de novas possibilidades. Partiu da alegria do movimento numa empreitada criativa de compor canções em cima da bicicleta. E de volta ao ninho da coletividade, pela feitura de vários corações e mentes do Grupo EMCANTAR, das canções produzidas nasceu o álbum musical *Abraço no Planeta*.

O álbum é um gesto e uma declaração de amor à vida e à nossa casa comum, a Mãe Terra. Sua chegada ao mundo em 2023 coincide com o meu ingresso no mestrado profissional da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS, do Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ. Por trás desses acontecimentos, uma mesma inquietação: *Como cuidar do que não se ama, como amar o que não se conhece?*

A partir das canções do álbum, em 2024 o Grupo EMCANTAR produziu, estreou e circulou com o espetáculo musical *Abraço no Planeta* que, segundo as palavras do diretor Rafael Michalichem,

[...] traz um vislumbre lúdico para discussões contemporâneas sobre a nossa relação com o planeta em que vivemos e o nosso posicionamento dentro dele. [...] Em busca de olhar o que há de mais bonito no planeta que habitamos, o espetáculo nos convida a olhar para o todo, para o outro e para nós mesmos. Uma jornada que expande o conceito de ecologia e faz lembrar que somos nós também parte disso que chamamos natureza. E por isso mesmo, temos nosso lugar e nossas responsabilidades frente a tudo que há de bonito no mundo.

A reflexão central do espetáculo culmina no último diálogo com um trecho que diz: “Ao invés de desenvolver, era preciso se envolver. E ver antes de agir”. Uma afirmação que corrobora o pensamento de Antônio Bispo dos Santos¹ e Ailton Krenak¹, provoca e convida o público a refletir sobre o significado e as consequências da ideia de desenvolvimento como sinônimo de progresso, enquanto também convida ao envolvimento pessoal, quando dirige as últimas palavras como uma pergunta para o público: — “E você, viu?”.

Durante a circulação, ao final de cada espetáculo, eu me segurava na vontade de perguntar ao público quem gostaria de se envolver, a fim de poder indicar um possível caminho de (re)ação que se construía pela pesquisa do mestrado: fomentar o conhecer, o amar e o cuidar por meio de uma abordagem de educação socioambiental sistematizada e aplicada na Oficina Ecologia do Encantamento. De tais inquietações surgiu o Guia *Parte da Gente* como um produto do mestrado e uma possível resposta a quem queira, de fato, se envolver em conhecimentos e ações que se alinhem a uma ética do cuidado e amor à vida e ao nosso planeta.

¹ “[...] não se trata de desenvolver, mas de envolver. [...] A humanidade é contra o envolvimento, é contra vivermos envolvidos com as árvores, com a terra, com as matas. Desenvolvimento é sinônimo de desconectar, tirar do cosmo, quebrar a originalidade” (Santos, 2023, p. 16).

² “Temos que parar de nos desenvolver e começar a nos envolver” (Krenak, 2020, p. 24).

A partir da experiência artístico-pedagógica do EMCANTAR, o guia se constitui como uma trilha de conteúdos vivenciados em oficina com educadores e se destina a quem queira munir-se de um roteiro didático e instrutivo para promover processos sensíveis de educação socioambiental. Sua aplicação consiste em percorrer coletivamente um itinerário sensorial, cognitivo e dialógico que compartilha visões de mundo a fim de provocar ações no mundo. Mas nada impede que a trilha também seja percorrida individualmente, devendo haver, nesse caso, a consciência de que as fruções e as interações serão mais passivas, sem a riqueza pedagógica que se alcança nas trocas proporcionadas pelas rodas de conversa.

Para as pessoas que quiserem ir além do guia, aprofundando-se nos conteúdos que o antecedem e conferem relevância à sua existência, sugiro a frução das obras disponibilizadas a seguir: o audiobook do livro *Pedagogia do Encantamento*; o álbum *Abrço no Planeta*; um registro do espetáculo musical *Abrço no Planeta*; e a dissertação de mestrado intitulada *Ecologia do Encantamento – de Canções com Crianças ao Abrço no Planeta*, disponível no site da ESCAS³.



CLIQUE AQUI PARA OUVIR O AUDIOBOOK

Pedagogia do Encantamento

VIVÊNCIA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA | CULTURA DO BRINCAR



CLIQUE AQUI PARA OUVIR O ÁLBUM

Abrço no Planeta



CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR O ESPETÁCULO

Abrço no Planeta

ESPECTÁCULO MUSICAL

³ escas.org.br/cursos/mestrado/

PRÓLOGO

POR UMA ECOLOGIA DO ENCANTAMENTO

A Ecologia é uma ciência ampla e complexa que se origina como uma especialidade da biologia e se expande em vários ramos do conhecimento. A palavra se constitui pela junção de outras duas que vêm do grego (oikos: casa e logos: estudo). De modo geral, Ecologia é o estudo das interações dos seres vivos entre si e com o ambiente em que vivem. Sendo a biosfera (esfera da vida) o conjunto de todos os ecossistemas da Terra, que é o ambiente maior onde coexistem todos os seres vivos e não vivos, a Ecologia busca compreender o funcionamento de toda a natureza, dentro da qual existimos e interagimos.

Já o Encantamento, diferentemente da objetividade científica, é um estado da subjetividade de quem se espanta, se admira, sente o maravilhar-se com algo ou alguém. Trata-se de um fascínio, uma atração que surge de dentro para fora como forma de reação e expressão humana em relação ao que é percebido individualmente. Por estar no campo da subjetividade, o encantamento está sempre sujeito ao que é capaz de despertá-lo em cada pessoa, segundo as suas experiências e o contexto em que ocorrem, integrando a diversidade e a complexidade humanas.

A expressão Ecologia do Encantamento foi cunhada para designar um processo pedagógico de interação e aprendizado do ser de cada pessoa pelo viés do encantamento desperto nas suas relações consigo (ecologia individual), com os outros (ecologia social) e com o mundo (ecologia ambiental). Como processo pedagógico, trata-se de uma abordagem de educação socioambiental cuja chave de acesso ao sujeito é o encantamento, podendo se materializar numa ética do cuidado e amor à vida. Nessa abordagem, conjugam-se conteúdos e práticas às capacidades perceptivas, lógicas e afetivas, a fim de cultivar **visões de mundo** que possam guiar **ações no mundo** alinhadas a uma ética planetária do micro ao macroambiente.

Comportamentos éticos relacionam-se com a mentalidade de quem os produz, isto é, visões de mundo (cosmovisões) criam ações no mundo (cosmoações). O que aqui se define por **cosmoação** é o conjunto de ações alinhadas a uma **cosmovisão**. Sendo assim, o itinerário educativo proposto por essa ideia de Ecologia do Encantamento se desenvolve no sentido de apresentar e dialogar com cosmovisões capazes de encantar, inspirar e orientar cosmoações, qualificando esse modo de agir como um reflexo ético de mentalidades enriquecidas por uma ou mais cosmovisões que se complementam.

A TRIÁDE DO ENVOLVIMENTO

Por cerca de 30 anos vivenciando experiências de construção coletiva que deram origem a projetos de arte-educação e produções artístico-pedagógicas responsáveis pela consolidação da Cia. Cultural EMCANTAR, aprendemos que o poder de realização da coletividade passa necessariamente pelo envolvimento das pessoas. Envolvimento gera engajamento que, por sua vez, gera mudanças e resultados pretendidos numa determinada realidade. Mas como gerar envolvimento nas pessoas?

Nessa trajetória, conseguimos gerar envolvimento conjugando a palavra diversidade em diferentes perspectivas: pessoas, aptidões, grupos heterogêneos, linguagens artísticas em suportes variados, conteúdos, jogos e recursos didáticos etc. No entanto, o que sempre uniu as perspectivas diversas foram a chave do encantamento e os objetivos comuns e compartilhados, dando origem a novos acontecimentos, como produções artísticas, projetos de formação continuada etc.

Desse extenso conjunto de aprendizados, que podem ser aprofundados no *audiobook* recomendado na Apresentação do guia, emerge a Tríade do Envolvimento como uma abordagem dinâmica que promove experiências sensoriais, cognitivas e afetivas a fim de informar, sensibilizar, encantar e despertar cosmovisões capazes de conduzir a cosmoações como exercícios de uma cidadania planetária. Na prática, a Tríade do Envolvimento se realiza pela conjugação de atividades e conteúdos diversificados que pressupõem e cultivam o encantamento em três perspectivas vivenciais:

- **Sensibilidade (Experiência Estética):** as letras de canções, com suas melodias e ritmos, associadas a vivências de contato e observação da natureza, configuram-se como os primeiros estímulos para a abertura de canais de encantamento, conexão e aprendizagem.
- **Compreensão (Experiência Epistêmica):** a vivência de outros estímulos como textos, vídeos, filmes, imagens, poemas, exposições e rodas de conversa amplia o encantamento, a visão de mundo e contribuiu para o letramento científico, o contato com saberes ancestrais e uma possível mudança de mentalidade.
- **Ação (Experiência Ética):** a apresentação de caminhos de (re)ação e o diálogo em grupo convidam à coerência e ao estabelecimento de compromissos com mudanças de comportamento e novos hábitos que cada pessoa é capaz de assumir na realidade que habita, gerando soluções e resultados em níveis pessoal, social e ambiental.

A figura a seguir ilustra o ciclo dinâmico estabelecido na Tríade do Envolvimento:

ECOLOGIA DO ENCANTAMENTO

Foco no conhecimento científico, nos saberes ancestrais, na compreensão do funcionamento da natureza e das questões socioambientais.



Convite ao envolvimento, expresso em ações socioambientais responsáveis e coerentes com as tomadas de consciência.

Abordagem que valoriza a experiência sensorial, emocional e afetiva por meio da canção, tendo a arte e a natureza como fontes de beleza, encantamento e inspiração.

Ainda que tenhamos uma experiência de longa data sobre a conjugação da diversidade em processos de arte-educação na trajetória do EMCANTAR, a vivência da multidisciplinaridade (uma premissa da ciência da conservação) no mestrado da ESCAS, favoreceu o acesso a conhecimentos relevantes para a compreensão da interconectividade e da interdependência nos sistemas terrestres que constituem a teia da vida.

Um exemplo oportuno, que deveria ser um conhecimento básico e geral, é que o equilíbrio dos ecossistemas está diretamente ligado à riqueza de biodiversidade que neles existe. Assim como devemos considerar esse aspecto importante sobre o equilíbrio do mundo natural, no mundo cultural dos humanos se faz necessário compreender e propagar um outro ensinamento necessário e urgente para os dias atuais:

[...] a diversidade étnica e cultural pode exercer o mesmo papel que a biodiversidade exerce num ecossistema. Diversidade significa muitas diferentes relações e muitas diferentes abordagens ao mesmo problema (Capra, 2006, p. 53).

Como um gesto de propagação de conhecimentos de interesse público, de modo também multidisciplinar, o produto da pesquisa de mestrado se materializou neste guia, que vem a ser um convite ao diálogo vivencial e interpessoal com temáticas e conteúdos envolvendo, de forma leve, atrativa e educativa, arte e natureza, ciência, saberes ancestrais e caminhos possíveis de (re)ação baseados numa ética de amor e cuidado com a vida, que também podemos chamar de ética biofílica (bio: vida e filia: amor, amizade).

COMO SURTIU O GUIA?

O *Guia Parte da Gente* surge como um roteiro de conteúdos e práticas vivenciados na Oficina Ecologia do Encantamento, realizada em maio de 2025 com educadores da rede pública, em um módulo de formação com a temática socioambiental, no município de Uberlândia, Minas Gerais.

Sua estruturação partiu de algumas relevantes contribuições históricas: a experiência em arte-educação do EMCANTAR, sistematizada na obra *Pedagogia do Encantamento*; as parcerias de décadas com pessoas e instituições do primeiro, segundo e terceiro setor; a jornada criativa e as produções do autor ao pedalar o equivalente a mais de duas voltas no planeta (2012-2025); e sua pesquisa de mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável na ESCAS – IPÊ (2023-2025).

A motivação que materializa o *Guia Parte da Gente* vem sustentada por essas grandes contribuições e guiada por uma instigação existencial de interesse comum, que se acentua à medida que a insustentabilidade planetária se agrava: *Como cuidar do que não se ama, como amar o que não se conhece?*

O QUE É O GUIA?

O guia se constitui como um roteiro instrutivo de vivências fruitivas, lúdicas, cognitivas e reflexivas, orientado pela Tríade do Envolvimento, que conjuga experiências Estéticas (arte e natureza), Epistêmicas (conhecimentos e saberes) e Éticas (compromissos, comportamentos, soluções e resultados), em favor de uma educação socioambiental sensível e transformadora.

O percurso do itinerário se divide em duas partes: da cosmovisão à cosmoação. Essa estrutura prioriza uma abordagem que considera o ver para *(re)agir*, partindo de uma visão ampla e objetiva do mundo e levando em conta as subjetividades. No percurso da trilha, a alquimia do encantamento acontece pela potência dos encontros e a poética das relações. Doses de atenção e afeto se diluem entre conhecimentos, saberes e vivências com linguagens artísticas e estratégias diversificadas, diálogos e trocas em rodas de conversas. Segundo o reconhecimento dos participantes que validaram a oficina, essa abordagem torna a experiência leve, atrativa, encantadora, informativa, esclarecedora e inspiradora de mudanças que só podem começar de dentro para fora.

O itinerário proposto parte de uma curadoria de conteúdos (artísticos, culturais, científicos, práticos e pedagógicos) cuidadosamente planejada e uma aplicação prática com duração de quatro horas. Entretanto, não se trata de um conteúdo e um modelo rígidos, mas uma estrutura aberta a novas configurações e adaptações de linguagem, conforme perfil de público, faixa etária, tempo disponível e a criatividade de quem se propõe a facilitar o processo.

Mantendo-se a estrutura do itinerário (da cosmovisão à cosmoação) e a abordagem que a alquimia da Tríade do Envolvimento promove, novos ciclos temáticos podem ser planejados, tanto para formações pontuais como para formações continuadas, de acordo com a realidade e a carga horária disponíveis. Nesse sentido, novos conteúdos e formas podem preencher a estrutura aqui proposta, como a escolha de ambientes naturais oportunos à interação e à

contemplação, canções, textos, vídeos e práticas pedagógicas que correspondam a temáticas específicas como, por exemplo, ciclos da água, rios voadores, uso do solo, biodiversidade, serviços ecossistêmicos, alimentação, resíduos, mudanças climáticas etc.

Para a seleção dos conteúdos deste guia, que se originam de fontes e acervos diversos, foi considerado o mesmo princípio adotado por Anna Dantes e Ailton Krenak nas produções gratuitas de *Selvagem - Ciclo de Estudos*⁴ e encontra-se formulado no texto de abertura do caderno *A Serpente e a Canoa - Flecha 1*: "o mundo já tem muita informação e precisamos apreciá-las antes de consumir e gerar mais".

PARA QUÊ?

Promover iniciativas e processos coletivos de educação socioambiental que se desenvolvam a partir de um referencial fundado no encantamento com a vida e o mundo, na beleza das experiências artístico-culturais, nos conhecimentos e saberes compartilhados e na adoção de comportamentos e práticas configurados segundo a realidade de seus participantes. Nesse sentido, pretendem-se cultivar reflexões e compreensões capazes de favorecer aos participantes a sua própria localização existencial na realidade socioambiental que ocupam, qual o seu impacto nessa realidade e quais as suas possibilidades de (re)ação em nível pessoal, social e ambiental.

PARA QUEM?

Guia e Oficina foram idealizados para serem vivenciados como experiências coletivas, especialmente voltadas a educadores, grupos culturais e artísticos, coletivos e agentes da educação. Entretanto, como dito anteriormente, o guia se destina a quem queira munir-se de um roteiro didático e instrutivo para promover processos sensíveis de educação socioambiental que possam se multiplicar por toda parte. Nesse sentido, nada impede que o itinerário seja percorrido individualmente, devendo haver a consciência de que algumas práticas as quais pressupõem uma coletividade não serão possíveis, além do fato de que as fruições dos conteúdos poderão ser mais passivas e sem a riqueza pedagógica alcançada nas trocas e interações proporcionadas pelas rodas de conversa. . Ainda assim, recomenda-se que a trilha seja percorrida, aprofundada e ampliada em novas buscas e atitudes por qualquer pessoa interessada em conhecer, (re)ver e (re)agir.

Realizar a trilha individualmente pode se dar como uma rica aventura de tirar um dia ou a metade dele para mergulhar, de forma lúdica e comprometida, na vivência do percurso indicado: saudar o sol e o dia que principia; caminhar; respirar em silêncio e observar a paisagem; ouvir e aprender a cantar as canções; assistir aos vídeos; ler e refletir sobre os textos; identificar e se comprometer com caminhos de (re)ação.

⁴ "Selvagem" é um ciclo de estudos sobre a vida, composto por diálogos entre ciências e artes, que incluem rodas de conversa com pesquisadores de áreas e culturas diversas, oficinas, publicação de livros e um canal de divulgação na internet. Ver mais detalhes em www.selvagemciclo.org.br.

POR QUE PARTE DA GENTE?

O nome do guia foi inspirado no título de uma das canções do álbum Mutirão, cuja letra apresenta uma cosmovisão e um convite individual à ação que parte de dentro para fora, um movimento em cada pessoa que se percebe e se sente parte da vida. Por isso, Parte da Gente é o chamado do guia, o princípio da trilha, o passo para (re)ver pensamentos e atitudes. Parte da gente também compreender que cada atitude que parte da gente tem seu impacto, sua pegada na vida e no mundo, afinal, somos parte da vida agindo no mundo enquanto estamos vivos. Assim, parte da gente perceber e assumir que, quando a gente muda, o mundo muda. A esse respeito, Ailton Krenak tem repetido em seus livros e palestras:

Neste momento, estamos sendo desafiados por uma espécie de erosão da vida. Os seres que são atravessados pela modernidade, a ciência, a atualização constante de novas tecnologias, também são consumidos por elas. Essa ideia me ocorre a cada passo que damos em direção ao progresso tecnológico: que estamos devorando alguma coisa por onde passamos. Aquela orientação de pisar suavemente na terra de forma que, pouco depois de nossa passagem, não seja mais possível rastrear nossas pegadas está se tornando impossível: nossas marcas estão ficando cada vez mais profundas. E cada movimento que um de nós faz, todos fazemos. Foi-se a ideia de que cada um deixa sua pegada individual no mundo; quando eu piso no chão, não é o meu rastro que fica, é o nosso. E é o rastro de uma humanidade desorientada, pisando fundo. Um nenenzinho no colo da mãe balança a perninha e afunda o chão. Porque esse neném, para circular no mundo que vivemos hoje, vai usar produtos de higiene, fraldas, tecidos, materiais que, em algum lugar, estão comendo a Terra. Involuntariamente ele já está predando o planeta (Krenak, 2020, p. 95-96).

Nesse chamado para a mudança, parte da gente o envolvimento como possibilidade de resposta e primeira atitude: ouça, conheça, reflita, depois cante junto e avalie o quê, o quanto e como essa obra musical, ecológica e poética acrescenta à sua ecologia interior. A trilha ainda não começou, mas o conceito e o convite do guia estão expressos em Parte da Gente, uma trilha sonora que anuncia a cosmovisão da trilha educativa por uma Ecologia do Encantamento.

PARTE DA GENTE

Marco Aurélio Querubim

ser árvore
ser bicho
ser gente
ser água
ser rio corrente

ser terra que acolhe a semente
ser mente
ser gente, ser parte da vida
servida
parte da gente
parte da vida

ser pétala
ser pelo
ser pele
ser seiva
ser sangue latente
ser chuva que faz a nascente
ser fonte
ser fogo que aquece e faz noite
ser dia
ser harmonia

ser pássaro
ser voo
ser vento
ser canto
ser tarde poente

ser terra que acolhe a semente
ser mente
ser gente, ser parte da vida
servida
parte da gente
parte da vida



CLIQUE AQUI PARA ESCUTAR

PARTE DA GENTE

Álbum Mutirão (EMCANTAR, 2003)

COMO SE GUIAR?

Em uma palavra, a resposta é: envolvendo-se! Ou deixando-se envolver pela fruição das práticas e dos conteúdos propostos, que se dirigem inicialmente à experiência sensorial e afetiva para poder frutificar em pensamentos, desejos e ações. Sentir, pensar, querer e agir, esse é o sentido e o fluxo da Tríade do Envolvimento.

Todo envolvimento começa dentro de cada pessoa. É uma experiência de ecologia interior que promove o autoconhecimento e abre perspectivas para novos olhares, sentidos, significados e interações sobre si, os outros seres, as pessoas e o mundo. Assim, percorra a trilha, observe suas sensações, objetive seus aprendizados e suas necessidades de mudança, defina os compromissos que é capaz de assumir e viva-os na prática. Lembre-se: a vida acontece no presente e o que fazemos ou deixamos de fazer aqui e agora implica em como poderá ser o futuro desejado, que é ativado pelo ato de imaginar o que se pretende alcançar.

Materialize a Ecologia do Encantamento em atitudes de cuidado e amor à vida começando por você. Partindo da ecologia individual, busque envolver outras pessoas, conjugando também a ecologia social e a ecologia ambiental, por consequência. Para isso, compartilhe e estenda a aplicação do guia e sua trilha a mais pessoas, em oficinas, formações, programas educacionais, com amigos e familiares. Que a trilha comece com o saber de que o sabor está na jornada.

Então, Bota Reparo Nisso! Ouça, conheça, reflita, depois cante junto e avalie o que essa forma de dizer “Ei, Preste Atenção!” provoca em você.

BOTA REPARO NISSO

Marco Aurélio Querubim

olha, vê, enxerga, espia
observar é a chave pra encontrar a poesia
mira, espreita, avista, repara
cara a cara, aqui agora, a vida desenrola

bota reparo nisso, menino!
bota reparo nisso!

gente, bicho, planta, terra, fogo, água, ar
Lua, Sol, cratera, Céu, poeira estelar
Aurora Boreal, flores, cores de arrebol
estrela, Via Láctea, Terra, casa sem igual

bota reparo nisso, menino!
bota reparo nisso!



CLIQUE AQUI PARA ESCUTAR

BOTA REPARO NISSO

Abraço no Planeta (EMCANTAR, 2023)

RESPIRAÇÃO E COSMOVISÃO

Identifique um ambiente natural preferencialmente favorável ao silêncio e à contemplação da paisagem. Se não for possível, procure se aproximar desse contexto dentro da sua realidade.

Desligue o piloto automático da respiração e concentre-se no fluxo do ar vital, sem o qual morremos em questão de minutos. Note no ir e vir da respiração a cooperação estabelecida entre fauna e flora, que se complementam há bilhões de anos. Reflita sobre isso: *Fauna precisa de Flora pra respirar e Flora precisa de Fauna pra respirar*. Basta chamar a atenção e pararmos para observar com interesse que as conexões e a interdependência na teia da vida se revelam do macro ao microcosmo. E essa interdependência está diretamente ligada ao Sol, fonte de luz, calor e energia para a vida florescer na Terra.

Compreender a importância de tudo o que mantém a vida em movimento de renovação faz de cada dia uma oportunidade para reconhecer, agradecer, valorizar e honrar esse milagre que é a vida renovando-se e manifestando-se diariamente em milhões de formas. Aproveite a pausa para refletir sobre isso e considerar este momento como um gesto de contemplação e reverência. Sugestões de práticas:

- Ficar em silêncio, ativar os sentidos e prestar atenção em volta.
- Fechar os olhos, sentir a respiração e olhar para dentro.
- Meditação guiada ou individual por pelo menos cinco minutos.
- Saudação ao Sol – postura do Yoga (*Surya Namaskara*).
- Caminhada silenciosa individual ou em grupo por dez minutos.
- Aprender a canção *Canto do Povo de Um Lugar* (Caetano Veloso).

Em seguida, um piquenique colaborativo, leve e ligeiro, com frutas para celebrar o início do dia e da trilha entre os participantes, que podem ser convidados previamente a levar suas contribuições. Após o piquenique, duas sugestões de vídeos para assistir em grupo: *O Casamento da Vida com o Sol*, com o cientista Marcelo Gleiser, e *A Serpente e a Canoa*, com o filósofo originário Ailton Krenak, a escritora e editora Anna Dantes e a trupe criativa e generosa de *Selvagem – Ciclo de Estudos*. O conteúdo de cada um dos vídeos também pode ser encontrado em formato de texto nos 'Cadernos Selvagem', disponíveis gratuitamente no site indicado anteriormente.



O CASAMENTO DA VIDA COM O SOL

CLIQUE NA IMAGEM PARA ASSISTIR



FLECHA 1 - A SERPENTE E A CANOA

CLIQUE NA IMAGEM PARA ASSISTIR

Após a exibição dos vídeos, sugerimos uma roda de conversa de aproximadamente 30 minutos para trocas e interações sobre o percurso do Ato I, que começou com a parada para respirar e observar, a contemplação em silêncio da paisagem, a *Saudação ao Sol*, a caminhada, o canto de reverência, o piquenique e os conteúdos dos vídeos. Descobertas e encantamentos compartilhados, comentários, observações, dúvidas, provocações etc.

Concluir a atividade com a leitura do texto abaixo por uma ou mais pessoas, como quem conta uma história. Encerrar o Ato I convidando o grupo para aprender e cantar junto a canção *Um Pinguinho de Gente*, que acrescenta elementos estéticos e semânticos ao contexto da cosmovisão.

Do macrocosmo para o microcosmo e vice-versa, esse é o sentido da trilha: expandir uma visão de mundo objetiva no campo da ciência em diálogos com a sabedoria dos povos originários. Sentir, observar, contemplar, refletir e aprender como o cosmos se organiza e nos percebermos dentro desse cosmos do qual somos parte, enquanto espécie, populações, comunidades e indivíduos. Vivenciar uma ecologia integral que estimule a percepção de si nas formas de interação consigo (ecologia individual), com os outros (ecologia social) e com o mundo ao redor (ecologia ambiental).

Compreender e identificar as regularidades, os ciclos e os fluxos da vida, os padrões e as interações que expressam o funcionamento do mundo natural, como tudo e todos estão entrelaçados em redes de interdependência que constituem a pele viva da Terra há cerca de 4 bilhões de anos. Se existem barreiras filosóficas para responder objetivamente a quem somos e por que estamos aqui, isso não impede de (re)conhecermos que cada pessoa que lê este texto é

um ser vivo dentre milhões de outras espécies de seres terrestres, e que todos habitamos um planeta rochoso de um sistema solar da Via Lactea viajando pelo Universo profundo.

Se voltarmos o olhar do macrouniverso para o microuniverso das partículas que constituem a matéria e a energia, tudo se enche de um encanto microscópico com dimensões similares às astronômicas, como no exemplo a seguir. Cada pessoa possui cerca de 37 trilhões de células. Dentro de cada célula, há uma fita de DNA com a assinatura biológica de cada ser humano. Cada fita é tão microscopicamente enroladinha dentro da célula que, se fosse desenrolada chegaria a dois metros de comprimento. Se multiplicarmos o tamanho de todas essas fitas de DNA pelos 37 trilhões de células que constituem cada pessoa, o resultado seria a distância equivalente a 600 idas e voltas ao Sol por pessoa. Quem conta esses maravilamentos é o cientista Antonio Nobre, que diz que “o ser humano é uma galáxia ambulante de sistemas celulares”. Cada pessoa é um pinguinho de gente a viajar, num grãozinho de areia a flutuar...

UM PINGUINHO DE GENTE

Marco Aurélio Querubim

*um pinguinho de gente
pele quente, ossos, músculos, nervos
e dentes*

*nasce, cresce, vive um tempo
enquanto mora nessa bola
e vai embora*

*um grãozinho de areia
revolteia o infinito grávida
passeia*

*bola rola, rodopia
gira mundo, roda ciranda
cósmica*

*um pinguinho de gente
a viajar
num grãozinho de areia
a flutuar*



CLIQUE AQUI PARA ESCUTAR

UM PINGUINHO DE GENTE

Abraço no Planeta (EMCANTAR, 2023)

RECADOS DA TERRA E ALERTAS DA CIÊNCIA

Estamos acostumados a ouvir — inclusive a reproduzir — que precisamos '*ajudar a salvar o planeta*'. Quanto mais aprendemos sobre os funcionamentos da natureza e nos damos conta de quem somos dentro dela, mais nos vemos obrigados a reconhecer pelo menos duas perspectivas. De um lado, a ingenuidade intelectual de reprodução dessa narrativa sem um exercício reflexivo, que seja pelo menos observar quem precisa de quem. De outro lado, pode-se identificar uma arrogância instituída culturalmente pelo modelo econômico predominante, que insiste em propagar uma visão de mundo antropocêntrica, colonizadora e predatória, de que a natureza está aí como mercadoria, com recursos infinitos para servir aos inesgotáveis interesses humanos, segundo o alcance do poder aquisitivo de cada pessoa ou instituição (privada ou pública).

Na verdade, a ciência demonstra e os povos originários dão o exemplo, pela forma como se relacionam com seu *habitat*: quem precisa aprender a se salvar nessa perspectiva ecológica é a espécie humana, que historicamente desaprendeu a observar e a se encantar com a vida e o planeta. Por isso, começamos esse segundo ato com um recado objetivo e direto da Mãe Terra, na voz de Maria Bethânia.

A sugestão é de que os dois vídeos propostos a seguir, sejam assistidos em grupo e na sequência. O segundo vídeo é um resumo dos 9 *Limites Planetários*, que definem até onde o desenvolvimento humano pode chegar sem afetar de forma irreversível a capacidade regenerativa da Terra. Trata-se de um estudo iniciado em 2009 por um grupo de 28 cientistas liderado por Johan Rockström, do Stockholm Resilience Centre (SRC), no qual foram identificados nove dos chamados “Limites Planetários”, os quais são processos inter-relacionados reguladores da estabilidade e da resiliência do sistema terrestre. Essas barreiras ou “Fronteiras Planetárias” constituem os limites seguros para a pressão humana sobre os nove processos críticos que, juntos, mantêm uma Terra estável e resiliente (Richardson *et al.*, 2023).

O vídeo é de 2021, mas a atualização do estudo⁵, publicado em setembro de 2023, revelou que seis dos nove limites foram transgredidos: Mudança Climática; Integridade da Biosfera (biodiversidade); Entidades Novas (microplásticos, poluentes etc.); Mudanças no Uso da Terra; Uso de Água Doce e Fluxos Bioquímicos (ciclos de nitrogênio e fósforo impactados fortemente pelo agronegócio e pela indústria globais).

⁵ Artigo: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.adh2458> (Richardson *et al.*, 2023).



A NATUREZA ESTÁ FALANDO

CLIQUE NA IMAGEM PARA ASSISTIR



OS 9 LIMITES MANTÊM EQUILÍBRIO DA TERRA

CLIQUE NA IMAGEM PARA ASSISTIR

Para aprofundamento no tema dos 9 Limites Planetários, os resultados do estudo do SRC foram levados às telas em um documentário com o título *Rompendo Barreiras: nosso planeta* (2021), disponível nas plataformas de *streaming*. Um documentário científico, didático e propositivo, que analisa o colapso da biodiversidade na Terra e apresenta possíveis soluções para reverter a crise atual.

Em seguida à exibição dos vídeos, sugere-se uma atividade de leitura e estudo em grupo sobre temas do livro *O Capitalismo pode ser Sustentável?*. O livro é o volume 2 da Coleção *Pensando Amanhã*, um projeto desenvolvido pelo Museu do Amanhã, cujo editor convidado para essa edição é o ecólogo Fabio Scarano. O livro pode ser acessado gratuitamente em formato PDF no site do Museu do Amanhã⁶.

Para essa atividade, com duração estimada de uma hora, foram selecionadas algumas passagens do livro para serem apreciadas em quatro eixos temáticos. Portanto, os participantes deverão ser reunidos em quatro grupos menores para leitura, discussão e retorno ao grupo maior a fim de que cada subgrupo possa apresentar o eixo temático lido e debatido aos demais. Os textos que representam cada eixo estão anexados ao final deste guia e foram organizados em uma página por eixo, sendo:

- Antropoceno e Desenvolvimento Sustentável;
- Governança e Frentes de Ação;
- Visão Sistêmica, Valores, Conceitos e Práticas;
- Cuidado, Diálogo e Utopia.

⁶<https://museu-do-amanha.s3.sa-east-1.amazonaws.com/f76fe9770949fd7b87d8ce13c23d35c2.pdf>

Por motivos didáticos e de aproveitamento do tempo em oficina, a atividade foi planejada para se trabalhar com fragmentos selecionados, mas recomenda-se a leitura de todo o livro para o conhecimento da obra e melhor aproveitamento de seu conteúdo.

Concluir a atividade com a grande roda de conversa, na qual os participantes dos subgrupos apresentam uns aos outros os eixos temáticos e, em seguida, encerrar o Ato II convidando todas e todos para aprenderem uma canção que convida, de forma festiva, a *cantarmos o mundo que a gente quer ver*, o chamado da cosmovisão à cosmoação.

CANTAUÊ

Marco Aurélio Querubim

todo dia, toda hora
vento toca, vai embora
todo dia vento canta
melodias mundo afora

o sopro da vida na gente
põe de pé todo ser que é vivente

passarinho, alma boa
coração
é o quintal da pessoa

ê hê cantauê
canta eu, canta nós, canta ocê
ê hê cantauê
canta o mundo que a gente quer ver



CLIQUE AQUI PARA ESCUTAR

CANTAUÊ

Abraço no Planeta (EMCANTAR, 2023)

ATO III

REGENERAÇÃO É COSMOAÇÃO

Tanto na vida como na trilha deste guia, que se materializa em itinerário formativo pelo envolvimento de educadoras e educadores, a jornada é compartilhada, mas as **pegadas são individuais**.

Por isso, neste terceiro ato, as indagações se dirigem ao íntimo de cada participante. A proposta pedagógica continua sendo a de um trabalho coletivo e colaborativo, mas neste ponto da jornada o mergulho no ser é acentuadamente individual, uma vez que as respostas, as escolhas e as ações no mundo são individuais. Diante das provocações presentes no guia, desde o título *Parte da Gente*, o intuito é que cada participante possa (re)ver-se e (re)agir, respondendo para si, em forma de compromissos assumidos, o que está ao seu alcance no horizonte de mudanças de conduta necessárias e possíveis de serem colocadas em prática.

Para isso, a atividade inicial deste ato visa criar uma atmosfera favorável à reflexão, começando pela preparação de um ambiente de silêncio e escuta atenta para que seja apreciado o poema *Leilão de Jardim*, de Cecília Meireles. Os versos de Cecília foram musicados pela cantora e compositora Diana Pequeno e a canção, interpretada pelo violeiro e trovador Dercio Marques no registro aqui indicado. Sugere-se que o poema seja inicialmente declamado para em seguida se apresentar a canção, incentivando uma escuta atenta para que o contato com letra e melodia tenham profundidade fruitiva e reflexiva.

LEILÃO DE JARDIM

Cecília Meireles / Diana Pequeno

Quem me compra um jardim com flores?
Borboletas de muitas cores,
lavadeiras e passarinhos,
ovos verdes e azuis nos ninhos?

Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
uma estátua da Primavera?

Quem me compra este formigueiro?
Este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?

(Este é o meu leilão.)



CLIQUE AQUI PARA ESCUTAR

LEILÃO DE JARDIM

Anjos da Terra (Dercio Marques, 1991)

A genialidade de Cecília Meireles se evidencia no pequeno poema com uma mensagem profunda e provocativa aos corações e mentes de todos nós, especialmente em um momento agudo da história, marcado pelas consequências do antropocentrismo e de um modelo econômico extrativista para o qual a natureza é sinônimo de mercadoria.

Os versos do poema sublinham o fato de a natureza e os seus elementos não poderem ser negociados. O eu-lírico demonstra e ensina que a lógica comercial, capitalista, não pode se aplicar a tudo aquilo que se vê. O poema alerta para um fato, o que verdadeiramente importa, não é fabricável pelas mãos humanas. Pensar sobre o que importa é atribuir algum tipo de valor a algo, não exclusivamente monetário. Nesse sentido, por que devemos nos importar com a biodiversidade, isto é, valorizá-la?

Mediante os condicionamentos culturais que modelam a mentalidade e promovem a desconexão com a sacralidade da vida, o valor da biodiversidade pode não ser tão óbvio para a maioria das pessoas, mas, segundo os filósofos da conservação, existem dois principais tipos de valor para a discussão proposta: valor instrumental ou utilitário em oposição a valor intrínseco ou inerente. **Valor instrumental ou utilitário** é o valor que algo tem como meio para os fins de alguém. **Valor intrínseco ou inerente** é o valor que algo tem como um fim em si mesmo.

A partir do contato sensível com o poema que virou canção e os conceitos compartilhados de 'valor instrumental ou utilitário' e 'valor intrínseco ou inerente', promover um momento reflexivo entre os participantes sobre o que cada pessoa entende por valor. Abaixo, uma lista de questões para favorecer a condução do raciocínio e da reflexão em grupo⁷.

- O que é valor para você?
- Para você, a natureza possui um valor em si mesma ou ela existe para suprir as suas necessidades?
- Quais bens e serviços a natureza fornece para a sua existência?
- Para você, esses bens e serviços têm valor utilitário ou intrínseco?
- O que isso tem a ver com ética?
- Por que as pessoas deveriam valorizar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos como a fotossíntese, o oxigênio, a água, a polinização, os alimentos, os combustíveis, os medicamentos etc.?

Continuando a roda de conversa e expandindo a reflexão...

Há cerca de 4 bilhões de anos a vida existe sem parar. Enquanto espécie (*Homo sapiens*), surgimos há cerca de 200 mil anos, nos multiplicamos e sobressaimos no domínio da natureza em vários sentidos, para o bem e para o mal. Para o mal, desde que começamos a avançar os limites da capacidade de regeneração dos ecossistemas terrestres, explorados ao ponto de um dia surgir uma *ética da terra*. Ela foi proposta pelo “engenheiro dos bosques e das planícies” e um dos fundadores da ciência da conservação, o escritor, filósofo e ecologista norte-americano, Aldo Leopold.

⁷Principles of conservation biology / Martha J. Groom, Gary K. Meffe, C. Ronald Carroll. - 3rd ed, p. 111 (2006).

Sua formulação se encontra na obra *A Sand County Almanac* (Leopold, 1949): "[...] uma coisa está bem enquanto tende a preservar a integridade, estabilidade e a beleza da comunidade biótica. Está mal, se tende a fazer o contrário. Para Leopold, é inconcebível que uma relação ética com a terra possa existir sem amor, respeito, admiração pela terra e grande consideração pelo seu valor, não o mero valor econômico, mas valor no sentido filosófico".

Segundo Viriato Soromenho-Marques, prefaciador de *Pensar como uma Montanha* (título do livro em português-PT), "[...] na *Ética da terra* de Leopold está incluído praticamente tudo aquilo que nós hoje ainda estamos a aprender quando queremos transformar o conceito de desenvolvimento sustentável em algo mais do que num emblema retórico: o respeito pelos valores intrínsecos dos ecossistemas; a capacidade de apreciação pelo sagrado e sublime que se manifesta na natureza; a urgência de uma economia ecológica, que não externalize os custos ambientais e seja capaz de dar um valor ao 'capital natural', promovendo sensatas políticas de conservação das espécies e das paisagens. A *Ética da terra* faz um apelo ao alargamento da comunidade ética a todas as criaturas. Paz na terra e com a terra, entre os homens e todas as criaturas. Esse é o desafio e a tarefa vital da humanidade no século XXI".

Após conhecer o conceito da ética da terra de Aldo Leopold, cujo equilíbrio ecossistêmico pressupõe a integridade, a estabilidade e a beleza da comunidade da vida, pesquisar individualmente o conceito de 'regeneração' e responder em grupo, na roda de conversa, às seguintes questões:

- Você já parou para pensar no que realmente significa regenerar algo?
- O que é regeneração? De onde vem esse termo e qual é o seu verdadeiro significado?
- Como a regeneração é definida em diferentes áreas do conhecimento?
- Por que a regeneração é um conceito tão valorizado na atualidade?
- Por que a regeneração é tão importante para a continuidade da vida e a sustentabilidade planetária?
- Quais são os principais benefícios da regeneração?
- Como identificar processos de regeneração no cotidiano?
- Regeneração é apenas um conceito científico ou também uma filosofia de vida e ação?
- Como praticar a regeneração em sua vida pessoal, profissional, acadêmica, social?

O conceito de regeneração é uma chave fundamental para entendermos a renovação e a transformação presentes em diversos aspectos da vida. Ao mergulharmos na origem e nas múltiplas definições e aplicações desse termo, podemos enxergar a regeneração não apenas como um fenômeno biológico, mas como uma filosofia poderosa que impulsiona mudanças positivas em ambientes naturais, sociais e pessoais. Incorporar esse entendimento pode transformar nossa maneira de viver, trabalhar e nos relacionarmos com o mundo, abrindo portas para um futuro mais sustentável e resiliente.

Esse é o ponto de chegada da trilha proposta no Guia Parte da Gente: após uma intensa reflexão sobre valores e ética como expressões de mentalidade e visão de mundo, associar o conceito de **regeneração** aos famosos 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), ampliando-os em caminhos práticos de acordo com a realidade de cada pessoa e do que ela é capaz de assumir como mudanças em seu estilo de vida diário.

Na Ecologia do Encantamento (Guia e Oficina) esse conjunto de “Rs” se expande em abrangência e profundidade, com possibilidades diversas que se materializam como **Caminhos de (Re)Ação** para cada pessoa. Trata-se de viver uma cosmoação alinhada com uma cosmovisão, esse é o ciclo que se objetiva, baseado no conceito de Regeneração, como belamente define o ecólogo, professor e escritor Fabio Scarano em seu livro *Regenerantes de Gaia*:

A regeneração de Gaia – o planeta Terra – envolve cicatrizar a fratura que existe entre as diferentes formas de interpretar a realidade. Requer a criação de uma pele de ideias e intenções capaz de conectar essas visões de mundo que foram reduzidas a módulos, partes separadas cristalizadas em rochas brilhantes, mas que são duras e inflexíveis [...]. Paralelamente, a regeneração de Gaia passa por curar com vida e não vida a terra, as águas e o mar que nós, humanos, infectamos com os dejetos produzidos pelo nosso vazio espiritual. Implica plantar, limpar, cuidar. A cura se dá pelo amor. Amor a si mesmo, amor ao próximo, amor à natureza — sem hierarquia, como ensinavam e ensinam os povos ancestrais mundo afora. E o amor se nutre na fonte do tempo (Scarano, 2019, p. 11).

Desse modo, à medida que cada pessoa se propõe a refletir, repensar e rever-se,

Para reagir, nos movendo para a frente, se faz necessário um sacrifício pessoal. Há que se abrir mão de vaidades, amarras e apegos para abraçar o senso de missão que leva à transformação. [...] Sacrifício requer fé no porvir e gera o milagre. O mesmo milagre que originou e origina todo dia a vida na Terra. O mesmo milagre que faz com que ela se autorregenere [...]. A humanidade precisa de um milagre já que, de acordo com a ciência, precisamos mudar nossos padrões de consumo até 2030 para o planeta chegar mais sadio em 2050 (Scarano, 2019, p. 13).

Trata-se, portanto, de uma regeneração como conceito de cura (pessoal, social, ambiental) e de cicatrização de todas as camadas possíveis de atuação do(s) sujeito(s), em nível mental, emocional, físico, espiritual, existencial etc. Uma regeneração que é reflexo e resultado de uma prática sensível do amor incondicional que a própria Terra nos ensina com o equilíbrio dos ecossistemas e o provimento da vida.

Na prática, uma regeneração cujos **Caminhos de (Re)Ação** podem ser praticados por qualquer pessoa segundo a sua (re)ação na realidade e nas condições em que se encontra, podendo partir dos 5Rs convencionais e se desdobrar em muitos mais como, por exemplo: Refletir, Repensar, Rever, Reagir, Recusar, Resistir, Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Reconhecer, Restaurar, Reflorestar, Reconectar, Recriar, Reorganizar, Reconciliar, Revolucionar, Repercutir, Reverenciar, Regenerar, Responsabilizar-se...

Regenerar é o mesmo que renascer, um milagre que acontece a todo momento, todos os dias. Portanto, regeneração como visão de mundo e como estilo de vida é cosmoação. Que tal começar a praticar a regeneração nos diversos aspectos de sua vida? Esse é o convite final do *Guia Parte da Gente*.

Reservar um tempo em grupo para que os participantes possam dar a sua resposta sobre os acordos que entendem serem capazes de assumir consigo mesmos. Quem se sentir à vontade, compartilhar com o grupo os seus Caminhos de (Re)Ação.

EPÍLOGO

Para o encerramento da oficina, concluindo a trilha criativa e compartilhada do Guia Parte da Gente, as pessoas são convidadas para um rito de celebração do encontro, dos pactos individuais de (re)ação, das trocas e aprendizados, do afeto vivenciado coletivamente. Com isso, pretende-se evocar o cuidado, o encantamento e o amor pela vida.

A proposta do guia para coroar essa jornada é a **Teia de Gaia**, um entrelaçamento simbólico e potente entre os participantes, nutrido pela força e as mensagens das canções **Somos a Terra** e **Abraço no Planeta**. Trata-se de uma última vivência em grupo que requer uma atmosfera de silêncio, escuta, entrega e afeto. Se possível, retomar o ambiente natural onde a trilha começou. Caso contrário, apenas cultivar o silêncio e o envolvimento das pessoas na cocriação de uma atmosfera de cumplicidade fraterna.

A canção **Somos a Terra** começa quando a roda estiver formada e com as pessoas de mãos dadas.

SOMOS A TERRA

Marco Aurélio Querubim

Terra mãe
natureza
Pachamama, grande deusa
mátria nossa
generosa
casa de todos os seres

filhas e filhos da Terra

não somos donos da Terra
nós somos a Terra

filhas e filhos da Terra

em qualquer lugar onde a vida germinar
norte, sul, leste, oeste, a Terra é o lar

não sou estrangeiro na Terra

não somos donos da Terra
nós somos a Terra

filhas e filhos da Terra

Terra que sente que pensa que ama que
vive que cuida que venera a Terra
nós somos a Terra



CLIQUE AQUI PARA ESCUTAR

SOMOS A TERRA

Abraço no Planeta (EMCANTAR, 2023)

- Quando a canção começar, as pessoas fecham os olhos.
- De pé em roda, de mãos dadas e olhos fechados percebem a si mesmas, o toque da mão da outra; seu calor, sua respiração... sentindo a música, escutando os versos da canção. Esse momento tem o objetivo de iniciar uma percepção da unidade no coletivo, compartilhar uma experiência de comunidade, de interdependência.
- No centro da roda, vários cordões coloridos de algodão, cores diversas e enrolados (um cordão ou fita colorida por participante, com tamanho necessário para ligar uma pessoa a outra).
- Ao término de *Somos a Terra*, os olhos se abrem, as pessoas se olham em silêncio, se observam sentindo a energia gerada pela roda, pelas mãos, pela respiração... sempre conduzidas pelo facilitador para que a atmosfera permaneça vibrando em união e cumplicidade.
- Começa a canção *Abraço no Planeta*, um participante vai até o centro da roda, pega um rolinho de cordão colorido, escolhe alguém e em silêncio entrega uma ponta para a pessoa e volta ao seu lugar na roda. Assim, sucessivamente todos fazem o mesmo movimento se entrelaçando uns aos outros até a última pessoa receber o cordão que arremata a teia.
- Quando o canto terminar, durante o instrumental que encerra a canção, ainda em silêncio, percebendo-se parte do todo, delicadamente cada um solta a sua ponta do cordão e todos elevam os braços lateralmente, unindo-se para realizar um simbólico abraço coletivo entre si e no planeta. Em seguida, abraçam-se individualmente os que se sentirem à vontade.
- O momento final é o de testemunhos espontâneos da experiência, reflexões sobre todo o processo vivenciado, os sentimentos que emergiram, inclusive observando o que aconteceu com os cordões coloridos, unidades tecidas em um todo que também constitui uma singularidade.

ABRAÇO NO PLANETA

Marco Aurélio Querubim

dois braços se entrelaçam pra envolver outra pessoa
entoam proteção que fala perto ao coração

um abraço caloroso de carinho e de cuidado
é um raio de sol que aquece quando está gelado

um abraço mais fraterno do amor que a vida é feita
abraça como o laço no presente que se enfeita

abraço é aquele abrigo entre quem dá e quem aceita
o abraço é tão antigo quanto a vida no planeta

se acaso esse abraço entrar em risco de extinção

te dou um abraço
te dou o meu abraço
me dê um abraço
me dê o teu abraço
aquele abraço



CLIQUE AQUI PARA ESCUTAR

ABRAÇO NO PLANETA

Abraço no Planeta (EMCANTAR, 2023)



Imagens da Oficina Ecologia do Encantamento (2025) Fonte: Acervo EMCANTAR. Fotos: Gabriel Rangel.



Imagens da Oficina Ecologia do Encantamento (2025) Fonte: Acervo EMCANTAR. Fotos: Gabriel Rangel.

AMOR À VIDA E MÃOS À OBRA

O Guia *Parte da Gente* é um convite para se viver a potência dos encontros em variadas formas e intensidades, compartilhar uma jornada de aprendizados, cocriar uma história de esperança ativa. Envolvendo e multiplicando corações e mentes, pensamentos e ações por uma *Ecologia do Encantamento*, quem sabe venham a surgir novas histórias que a gente possa contar para adiar o fim do mundo?

Essa provocação de Ailton Krenak sobre adiar o fim do mundo é oportuna para desafiar cada leitor deste guia e cada participante de sua oficina a responder sobre qual história vai querer e poder contar na empreitada que compartilhamos para adiar o fim do mundo. As histórias que deram origem ao guia, contadas brevemente na Apresentação, ensinaram que produzir acontecimentos alinhados com uma cosmovisão de pertencimento, cuidado e amor pela vida multiplicam-se em novos acontecimentos que buscam adiar o fim do mundo com mais histórias para contar.

Esses acontecimentos também se nutriram de uma inquietação declarada e pulsante na dinâmica entre cosmovisão e cosmoação: *Como cuidar do que não se ama, como amar o que não se conhece?* Tal inquietação e os aprendizados dessa longa jornada favoreceram constatar e formular um pensamento com duas leituras que o reforçam: quanto mais (des)conectados, (des)cuidamos, porque (des)aprendemos a amar e a (des)conhecer como funciona o único planeta que podemos chamar de lar.

Diante disso, as palavras finais deste guia buscam colocar luz sobre algum esboço objetivo de resposta capaz de reunir ciência e sabedoria ancestral, esperança e ação. Segundo o cientista e divulgador da ciência Antonio Nobre, existe um amor incondicional na natureza⁸:

⁸ Transcrição de trecho da fala do cientista Antonio Nobre em um dos conteúdos audiovisuais do *Selvagem – Ciclo de Estudos* (2019), mais um dos vídeos recomendados para o enriquecimento de quem se propõe a facilitar a aplicação do guia ou a realizar a trilha individualmente.

[...] a Terra é um planeta vivo, um planeta autorregulado, e essa relação de regulação e estabilidade ao longo de bilhões de anos só tem uma explicação, chama-se vida. [...] a vida regula o sistema planetário de maneira incrivelmente complexa. [...] muitos pesquisadores estão mostrando que existe um amor incondicional na natureza, essa é a linha mestra de funcionamento do sistema natural, é cuidar do próximo. [...] quando sobrevém na natureza uma estrutura de egoísmo, o sistema é doente, terminal. [...] Quando o sistema está saudável é amor incondicional, essa é a maior força que existe no universo. [...] temos que aproveitar esse momento para colocar diante da consciência coletiva essa percepção nova para a ciência e que é um saber ancestral para os indígenas: na natureza impera a colaboração. Sem colaboração não existe complexidade. E complexidade é a base e essência para a nossa existência. Sem a complexidade não existe um sistema autorregulado. E a complexidade só existe através da colaboração.

Mais que um esboço, a resposta se escancara, portanto, na própria natureza e naqueles que aprenderam ou são capazes de aprender tais saberes, tão ancestrais quanto a própria vida no planeta. Cultivar e difundir esse conhecimento é agir a favor das regulações naturais; é entrar em colaboração com a vida em sua diversidade biológica, étnica e cultural; é desenvolver o senso de pertencimento à comunidade da vida; é sentir o amor incondicional da própria vida nos ensinando a saber cuidar. E o gesto do cuidado se conjuga na ação: amor à vida e mãos à obra!



EMCANTAR | OFICINA ECOLOGIA DO ENCANTAMENTO

CLIQUE NA IMAGEM PARA ASSISTIR



emcantar
cia cultural



Álbuns musicais, livros e produções audiovisuais do Grupo EMCANTAR, envolvendo crianças, jovens e educadores participantes de projetos artísticos e educacionais do EMCANTAR Social entre 1999 e 2024. Em sua maioria, esses conteúdos estão disponíveis nas plataformas de streaming e/ou no canal do EMCANTAR no YouTube.

PARA SABER MAIS

Conheça a Cia. Cultural EMCANTAR

<https://www.youtube.com/watch?v=5o69iTB6-6s&t=47s>

Audiobook Pedagogia do Encantamento

<https://www.youtube.com/watch?v=7ZCd0VVGwDU&t=226s>

Álbum Musical Abraço no Planeta

<https://www.youtube.com/watch?v=bCmMkS6fBTo&list=PLowKZvE32vAJLUTZvgPEStKCRaYzfYHyc>

Espectáculo Musical Abraço no Planeta

<https://www.youtube.com/watch?v=JzGoTYl2xCk>

A Carta da Terra

<https://cartadaterrainternacional.org/sobre-nos/>

Virtudes a serviço de quê? – Artigo da publicação Educação Interdimensional – uma Paideia para o Século XXI

<https://iamar.org.br/wp-content/uploads/2024/01/revista-seminario-educacao-interdimensional-versao-digital.pdf>

(O artigo, que começa na página 39, apresenta 7 dimensões de propósitos, cujas definições e resumos favorecem identificar caminhos individuais de (re)ação.)

Rompendo Barreiras: nosso planeta [Documentário] – Netflix

<https://www.netflix.com/br/title/81336476>

Antonio Donato Nobre no Selvagem ciclo 2019

https://www.youtube.com/watch?v=Nhom_vWVFos

O DNA e o universo dentro de si - Antonio Nobre - MIRADOR GALÁCTICO - SOL

<https://www.youtube.com/watch?v=Hp2KMQwzrOs&t=147s>

OBRAS MENCIONADAS NO GUIA E NO ANEXO

9 LIMITES mantém equilíbrio da Terra; veja 4 já ultrapassados. BBC News Brasil, 13 nov. 2021. 1 vídeo (9min). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Asno1dh719s&t=330s>. Acesso em: 18 jul. 2025.

A NATUREZA está Falando. Maria Bethânia é a Mãe Natureza. Intérprete: Maria Bethânia. [S.l.]: Conservação Internacional, 2015. 1 vídeo (1min56seg). Publicado pelo canal CONSERVAÇÃO Internacional. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Uq6brcVVh6Y&list=PLX05YXpz2n2gAmYwYsBM8wQNDmD_cKReu&index=6. Acesso em: 24 jul. 2025.

ABRAÇO no Planeta - Íntegra em Uberaba – MG. Uberaba, 23 dez. 2024. 1 vídeo (1h13min47seg). Publicado pelo canal EMCANTAR Cia Cultural, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JzGoTYl2xCk>. Acesso em: 06 ago. 2025.

ABRAÇO no Planeta. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. Dist: Tratore. Produtores: Carlim Ribeiro, Enzo Banzo. 48 minutos. Uberlândia: EMCANTAR, 2023. Música digital.

ABRAÇO no Planeta. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim In: ABRAÇO no Planeta. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Dist: Tratore. Produtor: Carlim Ribeiro. 48 minutos. Uberlândia: EMCANTAR, 2023. Faixa 5. Música digital.

ANTONIO Donato Nobre no Selvagem ciclo 2019. [S.l.]: Selvagem, 16 dez. 2019. 1 vídeo (28 min). Publicado pelo canal SELVAGEM ciclo de estudos sobre a vida. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Nhom_vWVFos. Acesso em: 12 ago. 2025.

BOTA reparo nisso. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. In: ABRAÇO no Planeta. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. Dist: Tratore. Produtor: Carlim Ribeiro. 48 minutos. Uberlândia: EMCANTAR, 2023. Música digital.

BRANCO, Paulo Durval. É possível unir lucro e impacto positivo no planeta? In: SCARANO, Fabio Rubio. (Ed. convidado). **O Capitalismo Pode Ser Sustentável?** - Coleção Pensando Amanhãs. Vol. 2. Museu do Amanhã. Disponível em: <https://museu-do-amanha.s3.sa-east-1.amazonaws.com/f76fe9770949fd7b87d8ce13c23d35c2.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CALLICOTT, Baird J. Cap. 4. In: GROOM, Martha J.; MEFFE, Gary K.; CARROLL, C. Ronald. **Principles of Conservation Biology**, 3rd Edition. Sunderland, MA: Sinauer Associates Inc, 2005.

CANTAUÊ. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. In: ABRAÇO no Planeta. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. Dist: Tratore. Produtor: Carlim Ribeiro. 48 minutos. Uberlândia: EMCANTAR, 2023. Música digital.

CAPRA, Fritjof. Falando a linguagem da natureza: Princípios da sustentabilidade. In: STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. (Orgs.) **Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável**. Trad. Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARNEIRO, Beatriz. Existe futuro após o desenvolvimento? In: SCARANO, Fabio Rubio. (Ed. convidado). **O Capitalismo Pode Ser Sustentável?** - Coleção Pensando Amanhãs. Vol. 2. Museu do Amanhã. Disponível em: <https://museu-do-amanha.s3.sa-east-1.amazonaws.com/f76fe9770949fd7b87d8ce13c23d35c2.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

FLECHA 1. A Serpente e a Canoa. Direção artística, texto e pesquisa: Anna Dantes. Narração: Ailton Krenak. Narração introdução: Daiara Tukano. Produção: Madeleine Deschamps. [S.l.]: Selvagem, 11 maio 2021. 1 vídeo (16 min.). Publicado pelo canal SELVAGEM ciclo de estudos sobre a vida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cfroy5JTcy4>. Acesso em: 20 maio 2025.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020.

LEILÃO de Jardim II. Autora: Cecília Meireles. Intérprete: Diana Pequeno. In: Anjos Da Terra / Dercio Marques. Manaus: Sonopress-Rimo da Amazônia Indústria e Comércio Fonográfica Ltda., 1991. 1 CD. Publicado pelo canal POEMIA em 6 abr. de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9-IsYxvILrM>. Acesso em: 03 ago. 2025.

LEOPOLD, Aldo. **A Sand County Almanac**. Oxford: Oxford University Press, 1949.

LEOPOLD, Aldo. **Pensar como uma montanha**. Portugal: Ed. Sempre-em-pé, 2008. Coleção Terra e Gente.

MAIA, Andreza. Quem constrói o futuro rumo ao desenvolvimento sustentável? In: SCARANO, Fabio Rubio. (Ed. convidado). **O Capitalismo Pode Ser Sustentável?** – Coleção Pensando Amanhã. Vol. 2. Museu do Amanhã. Disponível em: <https://museu-do-amanha.s3.sa-east-1.amazonaws.com/f76fe9770949fd7b87d8ce13c23d35c2.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MUTIRÃO. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Produtores: Marco Aurélio Querubim, Ênio Bernardes, Carlim Ribeiro. Uberlândia: EMCANTAR, 2003. 1 CD.

O CASAMENTO da Vida com o Sol. Direção: Anna Dantes. Narração: Marcelo Gleiser. Produção: Madeleine Deschamps. [S.l.]: Selvagem, 25 set. 2024. 1 vídeo (12min42seg). Publicado pelo canal SELVAGEM ciclo de estudos sobre a vida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IrPGWsBS-5Q>. Acesso em: 25 maio. 2025.

OFICINA Ecologia do Encantamento. Uberlândia, 09 jul. 2025. 1 vídeo (3min16seg). Publicado pelo canal EMCANTAR Cia Cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sFBXrLzd0tY>. Acesso em: 08 ago. 2025.

PARTE da Gente. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. Produtores: Marco Aurélio Querubim, Ênio Bernardes, Carlim Ribeiro. In: MUTIRÃO. Uberlândia: EMCANTAR, 2003. 1 CD.

QUERUBIM, Marco Aurélio [Marco Aurélio Faria Coelho]. **Ecologia do Encantamento**: de Canções com Crianças ao Abraço no Planeta. Dissertação (Mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) - ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade / IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, Nazaré Paulista, 2025.

QUERUBIM, Marco Aurélio [Marco Aurélio Faria Coelho]. **Pedagogia do Encantamento**: Vivência e Criação Artística / Cultura do Brincar. Uberlândia: EMCANTAR, 2020.

QUERUBIM, Marco Aurélio [Marco Aurélio Faria Coelho]. **Pedagogia do Encantamento**: Vivência e Criação Artística / Cultura do Brincar. Ledores: Rafael Michalichem e Ana Lopez. Uberlândia: EMCANTAR Cia. Cultural, 2022. 1 vídeo (2h41min20seg). Publicado pelo canal EMCANTAR Cia. Cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7ZCd0VVGwDU&t=19s>. Acesso em: 15 maio 2025. Audiobook.

SELVAGEM. **A Serpente e a Canoa** – Flecha 1. Caderno [S.l.]: Dantes Editora Biosfera, 2021. Disponível em: https://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2021/05/CADERNO_23_SERPENTE_CANOA-2.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

SELVAGEM. **Cadernos**. [2021?]. Disponível em: <https://selvagemciclo.org.br/cadernos/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. (Orgs.) **Alfabetização Ecológica**: A educação das crianças para um mundo sustentável. Trad. Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006.

RICHARDSON, Katherine et al. Earth beyond six of nine planetary boundaries. © 2023. AAAS. **American Association for the Advancement of Science**. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.adh2458>. Acesso em: 03 mar. 2025.

ROMPENDO Barreiras: nosso planeta. [Documentário]. Direção: Jonathan Clay, Produção: All3Media. Netflix, 2021. 1h 13m. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81336476>. Acesso em: 04 mar. 2025.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

SCARANO, Fabio (Org.). O capitalismo pode ser sustentável? e outras perguntas sobre o futuro da sustentabilidade. E-book. Rio de Janeiro: Museu do Amanhã / Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG, 2023. (Pensando amanhãs 2). Disponível em: <https://museu-do-amanha.s3.sa-east-1.amazonaws.com/f76fe9770949fd7b87d8ce13c23d35c2.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

SCARANO, Fabio Rubio. **Pode o capitalismo ser sustentável?** In: SCARANO, Fabio Rubio. (Ed. convidado). O Capitalismo Pode Ser Sustentável? - Coleção Pensando Amanhãs. Vol. 2. Museu do Amanhã. Disponível em: <https://museu-do-amanha.s3.sa-east-1.amazonaws.com/f76fe9770949fd7b87d8ce13c23d35c2.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SCARANO, Fabio Rubio. **Regenerantes de Gaia**. Rio de Janeiro: Dantes Ed., 2019. (Desenhos de Lua Kali).

SOMOS a Terra. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. In: ABRAÇO no Planeta. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. Dist: Tratore. Produtores: Carlim Ribeiro, Enzo Banzo. 48 minutos. Uberlândia: EMCANTAR, 2023. Música digital.

VELOSO, Caetano. Canto do Povo de Um Lugar. Intérprete: Caetano Veloso. In: **Joia**. Gravadora: Philips, 1975, 1 LP, Lado A, faixa 1.

UM PINGUINHO de gente. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. In: ABRAÇO no Planeta. Intérprete: Grupo EMCANTAR. Compositor: Marco Aurélio Querubim. Dist: Tratore. Produtores: Carlim Ribeiro, Enzo Banzo. 48 minutos. Uberlândia: EMCANTAR, 2023. Música digital.

ANEXO

TEMA 1: ANTROPOCENO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

[...] trago para a nossa conversa um termo ainda não consagrado pela ciência, mas considerado como se o fosse por um número crescente de pesquisadores, educadores e ativistas da temática de sustentabilidade. Trata-se do **Antropoceno**, uma nova época geológica que sucede ao Holoceno. Este último ainda é reconhecido oficialmente como a época que vivemos hoje, que se caracterizou por certa estabilidade geológica e ecológica (há 11.500 anos), o que viabilizou a agricultura, o estabelecimento das cidades e, para o bem e para o mal, a ocupação quase total do planeta pela espécie humana. O Antropoceno se apresenta como a “Época dos Humanos”. Esse mamífero ganhou força geológica a ponto de colocar em risco a estabilidade dos subsistemas que garantem o equilíbrio do planeta, entre eles a regulação do clima e dos fluxos biogeoquímicos – termo utilizado para denominar os movimentos de elementos químicos como o nitrogênio e o fósforo – entre os organismos vivos e o ambiente. Quanto ao seu início, muitos dos defensores dessa nova época geológica acreditam ser meados do século XX, também conhecido como Grande Aceleração. Esse período, que sucede à Segunda Guerra Mundial, é marcado por explosão demográfica, industrialização crescente, incremento vertiginoso do PIB (Produto Interno Bruto) global, aumento do consumo de água e de fertilizantes de origem fóssil, além de outros resultados causados pela atividade humana. Não por acaso, também é nessa época que se consolida o poder econômico e, conseqüentemente, a capacidade de impacto e influência das empresas sobre a sociedade em geral e o meio ambiente. Daí trazermos o Antropoceno para o início da nossa conversa. Até porque é nele que emerge o que muitos têm chamado de primeira grande utopia desse período: o desenvolvimento sustentável. (Trechos Cap. 3, pág. 37, 38 e 39 - Autor: Paulo Branco)

[...] **desenvolvimento sustentável** é um caminho que busca conciliar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente e o bem-estar social. É uma abordagem que reconhece que os recursos naturais são finitos e precisam ser utilizados de forma responsável, garantindo que as gerações futuras também tenham acesso a eles. Basicamente, trata-se de entender como podemos vivenciar o presente e, ainda assim, garantir que existirá um futuro. Um dos principais pilares do desenvolvimento sustentável é a preservação do meio ambiente. Independentemente da sua idade, do nível de experiência profissional ou da posição corporativa, você já deve ter ouvido falar de efeito estufa, água como recurso finito ou impacto ambiental. A palavra preservação nunca esteve tão em alta. Sendo assim, é urgente adotarmos medidas para reduzir as emissões dos gases de efeito estufa, proteger as florestas, conservar a biodiversidade e cuidar dos oceanos. (Trecho Cap. 1, p. 17 e 18 - Autora: Andreza Maia)

[...] A ciência ecológica nos ensina que existem diversos tipos de relação entre espécies e entre os indivíduos de uma mesma espécie. Tais relações podem ser de três grandes tipos: positivas (como a cooperação, o cuidado, o mutualismo), negativas (como a competição, a predação, o parasitismo) e neutras (quando o modo de vida de um dado organismo ou uma dada espécie não é afetado por outro dado organismo ou outra espécie). Contudo, para a longevidade de qualquer comunidade multiespécies, seja ela local ou planetária, o saldo dessas relações precisa necessariamente ser positivo para que essa comunidade possa se perenizar. Como já vimos, nosso saldo anda tão negativo que tem até nome: Antropoceno. A vaidade humana nos fez esquecer que a natureza não é algo que está sob o nosso controle. Somos só mais uma parte dela. Parece que não percebemos também que a natureza impõe limites. (Trecho Cap. 5, p. 63 - Autor: Fabio Scarano)

TEMA 2: GOVERNANÇA E FRENTES DE AÇÃO

Nós podemos – e devemos – exercer uma boa **governança na vida pessoal**. Isso significa tomar decisões responsáveis e éticas, agindo de forma íntegra em nossas relações pessoais e profissionais. (...) Entendo que algo importante a se considerar é que ninguém faz mudança sozinho e que cada indivíduo, empresa e governo tem um papel crucial a desempenhar na busca por um futuro mais sustentável. A seguir, trago o que acredito serem as **principais frentes** em que precisamos pensar quando discutimos desenvolvimento sustentável:

1- Cidadãos: pequenas ações, quando somadas, têm um grande impacto. Podemos adotar práticas simples, como economizar energia em casa, reduzir o desperdício de alimentos, usar transporte público ou bicicleta sempre que possível e separar o lixo orgânico dos materiais recicláveis. Além disso, podemos apoiar iniciativas e projetos que promovam a sustentabilidade em nossa comunidade.

2. Consumidores conscientes: nossas escolhas como consumidores também têm um poderoso efeito sobre o desenvolvimento sustentável. Ao optar por produtos e serviços de empresas que se preocupam com o meio ambiente e a responsabilidade social, estamos incentivando práticas mais sustentáveis na indústria.

3. Empresas: as empresas têm um papel fundamental na transição para um modelo econômico mais sustentável. Elas podem adotar práticas de produção e gestão mais sustentáveis, reduzindo seu impacto ambiental, buscando eficiência energética, promovendo a reciclagem e a reutilização de materiais, e investindo em tecnologias limpas. Além disso, as empresas podem incorporar políticas de responsabilidade social, garantindo condições de trabalho justas, promovendo a diversidade, a inclusão e apoiando a comunidade local.

4. Governos: os governos são essenciais na criação de políticas e regulamentações que incentivem e orientem a adoção de práticas sustentáveis. Eles podem estabelecer metas ambiciosas para redução de emissões de gases de efeito estufa, promover o uso de energias renováveis, criar incentivos fiscais para empresas sustentáveis e implementar programas de educação ambiental. Além disso, é responsabilidade dos governos garantir que as leis sejam cumpridas e que haja uma fiscalização adequada para evitar práticas prejudiciais ao meio ambiente e à sociedade.

5. Educação e conscientização: a educação representa um elemento-chave na construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com o desenvolvimento sustentável. É importante promover a educação ambiental desde os primeiros anos escolares, capacitando as novas gerações a entender a importância da sustentabilidade e adotar práticas responsáveis em suas vidas.

Em meio a todas essas reflexões e compreensões, somos levados de volta à questão central: futuro para quem? Se todos nós – como cidadãos, consumidores, empresas, governos e educadores – somos partes fundamentais desse complexo ecossistema de desenvolvimento sustentável, então é essencial que sejamos também guardiões vigilantes da diversidade e inclusão. Que tipo de futuro estamos construindo se não garantirmos espaço para todos? Se não reconhecermos e celebrarmos todas as vozes, os talentos, os sonhos e as aspirações? Desenvolvimento sustentável que não incorpora a diversidade e a inclusão é, na verdade, insustentável.

Portanto, enquanto avançamos nesta trilha, cabe a cada um de nós questionar: estamos construindo um futuro equitativo e inclusivo para todos? Ou estamos, inadvertidamente, reservando o futuro apenas para alguns? A escolha, e a responsabilidade, está em nossas mãos. E agora, qual será a sua decisão? (Trechos Cap. 1, pág. 20 a 24 - Autora: Andreza Maia)

TEMA 3: VISÃO SISTÊMICA, VALORES, CONCEITOS E PRÁTICAS

[...] Modelos mentais (mentalidade): certamente a dimensão que fundamenta todas as demais mudanças necessárias. Aqui estamos falando da necessidade de ampliar nossos paradigmas de percepção da realidade. De uma visão de mundo reducionista e fragmentada, que nos separa de nós mesmos, dos outros e da natureza, precisamos migrar para uma visão sistêmica e integradora, que nos permita lidar com um mundo cada vez mais complexo e interdependente, além de nos fazer sentir verdadeiramente parte da teia da vida. (Trecho Cap. 3, pág. 45 e 46 - Autor: Paulo Branco)

[...] apenas uma visão sistêmica do planeta pode superar o pensamento e as práticas desenvolvimentistas da modernidade. Desde a década de 1990, o pós-desenvolvimento é elaborado a muitas mãos, com grandes contribuições de pesquisadores de todo o mundo, e a pluralidade de visões tornou-se central para o amadurecimento do conceito. (...) alguns valores são centrais e/ou indispensáveis para o pós-desenvolvimento. Entre eles é possível destacar: diversidade, autonomia e independência, solidariedade e reciprocidade, ética coletiva, valorização da relação intrínseca entre humanidade e o restante da natureza, simplicidade, dignidade e inclusão, justiça e equidade, direitos e responsabilidades, sustentabilidade ecológica e não violência. Por meio do pós-desenvolvimento surge ainda uma sensibilidade antiautoritária e não hierárquica que permite que configurações humanas coletivas imensamente variadas possam existir – muitas das quais não seriam alcançadas por intervenções “de cima para baixo” que não costumam ser associadas ao desenvolvimento e suas diferentes “embalagens”. Práticas pós-desenvolvimentistas podem ter origem em diferentes movimentos e filosofias, inseridos em contextos geográficos e políticos diversos, mas existem duas linhas de pensamento predominantes nas quais essas práticas e visões podem ser classificadas. São elas:

1) a renovação de cosmovisões originárias de populações ancestrais e indígenas – visões e práticas tradicionais;

2) os conceitos que vêm de movimentos socioambientais recentes. Por exemplo, o muito discutido *buen vivir* (“bem viver” em português) é conhecido como o alcance coletivo de uma vida plena ou da vida em plenitude, baseada nas relações harmoniosas com toda a natureza. Sua origem são as populações ancestrais andinas, e ele já foi reformulado diversas vezes de acordo com os discursos políticos nos quais é utilizado.

Por outro lado, o conceito de decrescimento (*degrowth*), que significa diminuir a produção e o consumo para melhorar o bem-estar humano e as condições ecológicas, tem ganhado força na Europa, principalmente por meio de manifestações sociais. Existem outros movimentos que estão surgindo e/ou ressurgindo. O *ubuntu* (vindo da África subsaariana) enfatiza tanto a condição de ser humano quanto o processo de se tornar humano. É uma filosofia que sugere que a humanidade de cada pessoa é idealmente expressa na sua relação com os outros. Já o *ecofeminismo*, vindo do Norte global, resalta as conexões históricas, materiais e ideológicas entre a opressão da mulher e a dominação da natureza, se posicionando em favor da libertação de todos em relação às consequências do patriarcado. A *ecologia profunda*, por outro lado, entende a humanidade como parte integrante e inseparável da natureza, desafiando a visão antropocêntrica, ou seja, aquela que considera o ser humano o elemento central do universo. A *Felicidade Interna Bruta* (FIB), praticada em Butão, surge como resistência ao neoliberalismo e propõe uma abordagem multidimensional de desenvolvimento que busca alcançar o equilíbrio harmonioso entre bem-estar material e as necessidades espirituais, emocionais e culturais da sociedade.

A busca por alternativas pós-desenvolvimentistas nada mais é que a busca pelo bem-estar planetário, ou seja, pela oportunidade para humanos e não humanos terem seus desejos satisfeitos agora e no futuro, privilegiando a reintegração do ser humano com o resto da natureza – assim como consigo mesmo.

O entendimento de que não temos um único futuro nos ajuda a estar abertos a novidades, reforçando a crença na imaginação coletiva de que outras possibilidades existam. Será cada vez mais necessário ampliar os diálogos para a criação do chamado pluriverso (um mundo no qual caibam muitos mundos). (Trechos Cap. 4, pág. 52 a 56 - Autora: Beatriz Carneiro)

TEMA 4: CUIDADO, DIÁLOGO E UTOPIA

[...] Da discussão até aqui, três palavras emergiram para mim como uma “cola” que conecta todos esses assuntos: cuidado, diálogo e utopia. No latim, nos lembra Leonardo Boff, sustentare significa cuidado. A vida requer cuidado. Uma vez que tudo está interconectado, a vida é por definição interdependente. Vidas dependem de vidas. Para a vida ser sustentável, é preciso ter cuidado com o mundo: com os elementos humanos e não humanos, vivos e não vivos da natureza. Isso significa uma ética do cuidado com o outro (pessoas ou não) e conosco. Assim, qualquer regime político-econômico, seja o capitalismo ou qualquer outro, estará fadado ao fracasso se a ética do cuidado não estiver presente.

[...] O futuro está dentro de nós, e é a imaginação que o ativa. Se o peso do presente limitar a nossa imaginação, o futuro terá sido colonizado, e mudanças desejáveis não emergirão. Como dizia Gandhi, precisamos ser a mudança que queremos ver no mundo. Se queremos que aflore uma ética do cuidado, devemos ser cuidadosos com o mundo.

[...] Fala-se em diversas transições – energética, verde, econômica e sustentável. Contudo, acredito que se não fizermos uma transição de comportamento e espiritual, nenhuma dessas outras transições poderá ser justa. O lado bom dessa constatação é que a mudança está ao nosso alcance, porque efetivamente começa em nós. Se cotidianamente nos pautarmos por uma ética do cuidado – com quem vive, com as memórias e com quem ainda não nasceu, seja humano ou não –, será que o capitalismo se tornaria sustentável? Talvez a melhor pergunta seria: se nos tornarmos pessoas melhores, mais cuidadosas e amorosas, faria diferença sob qual regime político-econômico estamos vivendo?

A vaidade humana nos fez esquecer que a natureza não é algo que está sob o nosso controle. Somos só mais uma parte dela. Parece que não percebemos também que a natureza impõe limites. Não precisamos abraçar uma onça, mas é nossa responsabilidade respeitar seu espaço e modo de vida para que possamos coexistir. Ninguém deveria viver numa cultura que não seja a sua, ou que não seja apreciada, ou a contragosto. Então, precisamos encontrar meios que possibilitem que diferentes culturas coexistam, sem que um modo de vida implique apagamento dos demais. Para traçar tais limites é necessário diálogo.

[...] O espírito do diálogo aqui proposto teria mais a ver com a dialética de Platão: uma terapia para a alma que leva ao conhecimento, superando a ignorância patológica. Esse seria um estado de descoberta, de curiosidade e acolhimento ao “outro”, às diferenças – que não precisam se homogeneizar numa síntese, mas sim coexistir, em respeito e admiração mútuos.

Num mundo constantemente imerso em guerras e violência, “cuidado” e “diálogo” parecem ser desejos utópicos. Sendo que “utopia” é a terceira palavra-cola desse texto. Nos dias de hoje, essa palavra frequentemente remete a ilusão, sonho, ingenuidade até, mas com uma conotação negativa: como algo desconectado da “realidade possível”.

Desejar um mundo melhor para todos os seres, humanos e não humanos, ainda é a maior utopia de todas. Esse desejo, porém, pode assumir um caráter pragmático, cotidiano: todo dia, ao acordar, podemos seguir a resolução de sermos um pouco melhores que ontem e, além disso, tentarmos contagiar outras pessoas com essa disposição. Utopia, portanto, não é um ato passivo, mas algo que se nutre de uma esperança ativa. Uma fé na vida. Sei que é difícil, mas tenho a impressão de que se conseguirmos abraçar essa atitude diariamente, a vida será mais sustentável, com ou sem o capitalismo. (Trechos Cap. 5, pág. 60 a 65 - Autor: Fabio Scarano)



www.emcantar.org



@emcantar



/emcantar



@EMCANTAR



EMCANTAR



Cia Cultural EMCANTAR